

O estado da arte dos indicadores de inclusão social e equidade em instituições de ensino superior

Helena Sampaio¹

Esta apresentação busca contribuir para a discussão sobre indicadores de inclusão e equidade nas instituições de ensino superior participantes do projeto Misesal². Para isso, proponho, de início, uma série de perguntas aparentemente bastante simples.

- a) As instituições de ensino superior, públicas ou privadas, conhecem seus estudantes, docentes e técnicos administrativos?
- b) Em caso negativo, gostariam de saber mais sobre eles? E para que?
- c) Se já buscam conhecê-los, que instrumentos utilizam para coletar e atualizar os dados sobre essas diferentes populações?
- d) Com que regularidade coletam esses dados?
- e) Existem, no âmbito das ies, mecanismos institucionalizados e/ou instâncias administrativas especificamente encarregadas pela coleta de informações?
- f) Os dados coletados estão sistematizados e disponíveis?
- g) São confiáveis?
- h) Para que servem? Que instâncias da ies os utilizam e para quais finalidades?
- i) Haveria alguma relação entre a prática institucionalizada de coleta e sistematização de dados sobre estudantes, administrativos docentes e

¹ Helena Sampaio é antropóloga e professora da Faculdade de Educação da Unicamp.

² O projeto Misesal (Medidas para a inclusão social e equidade nas instituições de ensino superior da América Latina)/ Alfa III, com a coordenação financeira da Freie Universität Berlin, Alemanha e com a coordenação técnica da Universidade Estadual de Campinas, conta com as seguintes instituições sócias: Universidade de Buenos Aires (Argentina), Universidade Nacional de Colombia; Universidade Nacional de Costa Rica, Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Chile), Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Ecuador), Universidade de El Salvador, Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Guatemala), University of Hull (Grã-Bretanha), Uniwersytet Łódzki (Polónia), Universidade Nacional Autônoma de México, Universidade Centroamericana Nicaragua, Pontifícia Universidade Católica do Peru, Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Projeto Uruguai).

técnicos nas ies e a sua maior capacidade para medir níveis de exclusão, discriminação e inequidade?

- j) A apropriação de dados sobre os níveis de exclusão, discriminação e inequidade por parte das ies pode contribuir para que formulem e implementem políticas de equidade?

Há muitas maneiras de trabalhar essas questões. Buscaremos fazê-lo com base em dois conjuntos de material: o primeiro conjunto compreende os resultados comparados do levantamento preliminar que foi realizado pelas sócias do Projeto MISEAL/Alfa III sobre a existência de dados sobre estudantes, docentes e técnicos administrativos em suas respectivas instituições de ensino superior. O segundo conjunto de material diz respeito especificamente aos resultados do levantamento desses dados que realizamos na Unicamp; uma análise preliminar dos três bancos de dados – estudantes, docentes e administrativos - nos estimulou a traçar breves perfis dessas três populações, uma espécie de “quem somos”. Ainda no âmbito da Unicamp, apresentamos dois programas de ação afirmativa – o PAAIS e o ProFis; formulados e implementados recentemente como uma reação institucional às constatações da exclusão e da inequidade social e de cor no ingresso dos estudantes na universidade, ambos os programas ilustram o potencial que as ies podem ter ao utilizar informações estatísticas sobre a comunidade universitária para medir seus níveis de exclusão e inequidade e, a partir daí, transformar esse autoconhecimento em medidas institucionalizadas para a sua reparação.